

## DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO: FARMACOGNOSIA E FITOTERAPIA

Christian Boller, christian.boller@gmail.com (Docente)  
Julliane Andrade, andrade\_juh@hotmail.com (Discente, Farmácia)  
Karina Korn Hattenhauer, kkornhattenhauer@gmail.com (Discente, Farmácia)  
Thiago Eduardo de Lima Sechta, thiagosechta@gmail.com (Discente, Farmácia)

**PALAVRAS-CHAVE:** Farmacognosia, Material de Ensino, Educação em Farmácia

A leitura e a interpretação de textos científicos e profissionalizantes podem apresentar obstáculos à compreensão por serem excessivamente objetivos com poucas explicações e com o uso de termos técnicos próprios de cada Ciência que são, muitas vezes, desconhecidos pelos estudantes de graduação. Um estudante iniciante, que deseja uma leitura prévia de um assunto pode, com isso, apresentar dificuldade na aprendizagem ou mesmo desistir da carreira profissional escolhida. (VIEIRA, 2011). Segundo ARTUSO et al. (2019), o livro didático deveria visar muito mais a aquisição de um conhecimento (com viés pedagógico) que a compilação de dados científicos relevantes, mas que dificultam a compreensão. Isto decorre do fato de que a leitura de um artigo demanda de uma profundidade maior de conhecimentos que o texto didático. Neste sentido, o autor destaca que os estudantes de ensino médio, avaliam positivamente os livros didáticos que apresentam, em ordem de importância decrescente: gráficos explicativos, ausência de erros, exercícios de fixação, objetivos de aprendizagem claros, textos em quadros explicativos, conteúdos extras (em formato digital, por exemplo), não ser pesado, entre outros. No que diz respeito à prática docente, o livro didático deveria apresentar-se de duas formas: aquele voltado ao estudante e outro para o professor contendo, além do conteúdo, discussões sobre prática pedagógica e a melhor forma de orientar o aprendizado do estudante em relação a determinado conteúdo. Além da questão de ensino, o livro didático responde ao anseio social de facilitar o acesso à informação de qualidade, uma vez que para sua publicação é necessário uma extensa revisão de conteúdo (muitas vezes ignorada em meios eletrônicos de divulgação) (MARTINS e GARCIA, 2019). Nesta fase, além da revisão técnica e de conteúdo, a equipe de edição procura apropriar-se de demandas do próprio estudante que atreladas às necessidades pedagógicas dos professores, conferem a este tipo de material uma forma de aliar a aquisição do conhecimento com a motivação para tal, reduzindo a distância entre o teórico e o real vivenciado pelo estudante (FERNANDES, 2017). Nesta mesma concepção Garbelini e Gonçalves (2015) destacam que, tal como ocorre na Educação Básica, o ensino superior apresenta demandas específicas de aquisição de conhecimento atrelado ao desenvolvimento de habilidades e atitudes que levarão a uma formação profissional e científica de qualidade. Com este foco, o presente resumo apresenta o relato de experiência da equipe do grupo de pesquisa em produção de material didático que teve por objetivo analisar a literatura didática atual em relação aos conteúdos de Farmacognosia, Fitoquímica e Fitoterapia como forma de subsidiar o desenvolvimento de material didático que norteie a prática docente e de aprendizagem discente. Resultados prévios realizados pelo grupo de pesquisa em materiais didáticos permitiu observar que os livros adotados na disciplina de Farmacognosia e Fitoterapia são de difícil compreensão para um estudante que recém-inicia seus estudos neste campo. Isto ocorre pois são materiais que apresentam-se com excesso de texto e poucas explicações didáticas, o que dificulta a aproximação do estudante com o conteúdo prejudicando o processo de

aprendizagem. Outro ponto observado pela equipe, é que a maioria dos livros possui tamanho ou peso excessivo, o que inviabiliza o transporte dos mesmos para estudo posterior. Estes dados necessitam ser confirmados em pesquisa de campo, a ser desenvolvida futuramente. Para o segundo objetivo proposto, desenvolver material didático, os participantes do projeto reúnem-se semanalmente com o professor orientador com intuito de desenvolver um livro didático que subsidie a prática docente, bem como o processo de aprendizagem discente. Esta etapa do trabalho encontra-se em andamento, para o qual foi estruturado um livro com 16 capítulos que passarão por validação posterior com estudante do curso onde será analisada a adequabilidade da leitura, diagramação, compreensão entre outros aspectos relevantes já citados. Esta forma de estruturação do livro está baseada no critério de inserção social do material, ao considerar que a maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) adotam um regime semestral de trabalho de 15 a 20 semanas, conclui-se que o número de capítulos deveria compreender este tempo. Este raciocínio baseia-se na informação de que o livro didático deve servir de base de apoio didático para a organização da disciplina ministrada pelo docente. Ao fim, as discussões do grupo apontaram que a prática docente não deve ser baseada em material textual. Assim, o grupo optou por organizar um material suplementar ao livro, que consta de material eletrônico com imagens e ilustrações das plantas medicinais trabalhadas. Este material complementa o livro, uma vez que o acesso e uso de banco de imagens é oneroso, além disso, a produção do próprio banco de imagens confere ao livro um caráter personalizado e que foge da padronização induzida pelo mercado editorial. Um segundo complemento ao livro, com a mesma justificativa, é a produção de laminário permanente contendo o tecido vegetal a ser estudando em práticas de controle de qualidade de plantas medicinais, também abordado na disciplina de Farmacognosia e Fitoterapia. É sabido que a Análise macroscópica de uma planta pode induzir a falso julgamento e que apenas uma análise microscópica permite a diferenciação de espécies semelhantes, como é o caso das sementes de erva-doce e funcho (OLIVEIRA, AKISUE e AKISUE, 2014). Como o acesso a materiais frescos nem sempre é possível, a produção deste laminário é um facilitador da organização didática da disciplina. Conclusões preliminares permitem inferir que o material produzido irá subsidiar a prática docente, bem como atender a demanda dos estudantes por produtos de qualidade, que o aproximem da prática profissional bem como facilitar a apreensão do vocabulário da área.

## REFERÊNCIAS

- ARTUSO, A.R.; MARTINO, L.H.; COSTA, H.V.; LIMA, L. Livro didático de física - quais características os estudantes mais valorizam? **Revista Brasileira de ensino de física**. v. 41, n. 4, 2019.
- FERNANDES, A.T.C. Uma obra diferente e suas versões. **Revista de história**. v. 1, n.176, p. 1-32, 2017
- GARBELINI, V.M.; GONÇALVES, E. Habilidades e competências docente no ambiente virtual de aprendizagem. **Educação por Escrito**,v. 6, n. 2, p. 220-230, 2015.
- MARTINS, A, A; GARCIA, N, M, D. Artefato da cultura escolar e mercadoria: a escolha do livro didático de física em análise. **Educar em revista**. v. 35, n. 74, p. 173-192, 2019.
- OLIVEIRA, F., AKISUE, G., AKISUE, M.K. **Farmacognosia: identificação de drogas vegetais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014

VIEIRA, A. A arte da escrita técnica. **Revista de sistemas de informação da FSMA.**  
v.1, n. 8, 2011